

ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR E SEUS REFLEXOS NA ESCOLA PÚBLICA

LEONARDO, Francisco Morilhe ¹
BARROS, Giovanna Karla Comandini ²
CARVALHO, Bárbara Beatriz Santos ³

RESUMO

A presente obra tem escopo ressaltar à administração da escola pública no Brasil. Ademais, destacam-se as concepções de administração de forma a comparar a realidade escolar, hodiernamente, como as questões da violência, falta de formação docente, baixa qualidade de ensino entre outros entraves que assolam à sociedade e à Educação, desde da Ditadura militar, até os dias atuais. Assim, destacaram-se grandes pensadores que propuseram inovar com práticas pedagógicas que influenciaram nessa seara. Desse modo, é possível constatar a necessidade de trabalhar, de forma mais clara possível, de modo a garantir esse direito social, tutelado constitucionalmente. Será citada falta de formação dos docentes, e como essa falta de formação tem afetado escolas, principalmente, escolas públicas. Enfatiza-se que, ainda, as escolas têm uma administração de escolas tradicionais, vistas como fabricas. Os grandes desafios que são encontrados em escolas públicas, como a falta de recurso, baixos salários para os professores, falta de formação, que gera em ensinos de baixa qualidade, que é as escolas públicas nos dias atuais.

Palavras-chave: Administração escolar; Escola pública; Educação.

ABSTRACT

The purpose of this work is to emphasize the administration of public schools in Brazil. Furthermore, there are concepts of administration in order to compare the school reality today, such as issues of violence, lack of teacher training, low quality of education, among other obstacles. that plague society and Education, from the military dictatorship, to the present day. Thus, great thinkers stood out who proposed innovating with pedagogical practices and who influenced this area. Thus, it is possible to see the need to work as clear as possible, in order to guarantee this social right, constitutionally protected. It will be cited the lack of training of teachers, and how this lack of training has affected schools, mainly public schools. It is emphasized that schools still have an administration traditional schools, seen as factories. The great challenges that are found in public schools, such as lack of resources, low salaries for teachers, lack of training, which generates in low quality teaching, which is public schools today.

Keywords: School administration; Public school; Education.

1. INTRODUÇÃO

¹ Docente dos Cursos de Bacharelado em Administração, Gastronomia e Pedagogia da Faculdade de Ensino Superior do Interior Paulista – FAIP da Sociedade Cultural e Educacional do Interior Paulista. Bacharel em Direito – Universidade Eurípedes de Marília/SP – UNIVEM. Mestre em Didática do Ensino do Direito - Universidade Eurípedes de Marília/SP – UNIVEM. kiko_marilia@hotmail.com.

² Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia FAIP- Faculdade do Interior Paulista. nicinhabarros2009@hotmail.com

³ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia FAIP - Faculdade do Interior Paulista. barbarabeatriz367@gmail.com

Essa pesquisa desenvolvida relata no presente artigo aborda a temática: Administração escolar e os reflexos nas escolas públicas, como objetivo em analisar como é administração escolar, reflete nos ensinamentos de escolas públicas. No início do artigo mostraram a falta de formação dos administradores e o quanto que isso embate dentro das escolas, a falta de qualificação desses profissionais daquela época.

Partindo desses, destacaram-se as alguns autores que escreveram sobre a administração escolar, o grande capitalismo que permeia essa administração, como a teoria tradicionais ainda são relevantes dentro da administração escolar das escolas públicas que temos nos dias atuais.

Destacar-se-á, a ditadura militar e a escola pública, o quanto que teve influência esse movimento dentro das escolas, de uma escola autoritarismo, aluno sem ser o protagonista em seu processo de aprendizagem. E que tiveram pesquisadores, leis como LDB, que inovaram essa concepção das escolas. A precarização de escolas que são refletidas até os dias atuais.

Partindo do tema escolhido, com toda essa história da administração escolar, trazemos essa realidade para os dias atuais, e que ainda nos dias atuais o quanto que ainda é trazido para nossas escolas: a falta de formação, livros didáticos sem qualificação para o manuseio, a falta de contratação de professores qualificados, e que ainda o capitalismo ainda influencia nos dias atuais. Fazendo que os governantes não invistam nessas escolas, para que não se formem pessoas críticas.

Por tanto objetiva-se escolas mascaradas em escolas da ditadura militar, afim de formar pessoas para mercado de trabalho, não para ser pessoas críticas e que são agentes pensantes perante a sociedade. Ademais, visa-se apresentar essa panorama de como a administração escolar era vista, e como é vista nos dias de hoje, e como pode ser desenvolvido essa administração escolar de forma que escolas públicas tenham ensino de qualidade.

Além do mais, analisar essa comparação, e por fim destacar que as escolas públicas ainda vem sendo escolas de ditaduras militar, e que os governantes com suas práticas têm suas influências nas escolas que temos hoje, e que profissionais de educação precisamos ser resistentes à toda essa politicagem e colocar em prática nos estudos.

A presente pesquisa terá como base a pesquisa qualitativa, na qual será realizada uma Revisão de Literatura, com foco em livros, leis e artigos acadêmicos, com vistas ao enfoque dedutivo. Portanto, abordar-se-á a temática que envolve a Administração escolar e os reflexos, especialmente, nas escolas públicas.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 O PAPEL DO ADMINISTRADOR

De início, pode-se relatar que a função do administrador não é realizada em muitas escolas, existindo assim essas ausências nas escolas públicas. Parece que no campo de ensino particular, se um estabelecimento encontrar um grande administrador, agarrar-se-á a ele com unhas e dentes, e não o afastará da direção do seu estabelecimento (TEIXEIRA, 1961). Tudo isso claro tem a ver com o capital.

A função de administrador não é vista em muitas vezes como alguém que o professor terá como refúgio, sendo assim que o professor ele se sinta desamparado em suas atividades e desmotivado. Isso, já que as nossas atividades no ensino estejam de tal modo estabelecido em leis, regulamentos, instruções e programas, que não haja trabalho para Administração (TEIXEIRA, 1961).

Vale destacar que muitas vezes essas leis, regulamentos que são existentes, fazem que os administradores escolares, se acomodem em preparar recursos e atividades para os professores. E que esses pensamentos eram ligados a elite. Com o fim da ditadura militar, houve “o movimento de redemocratização incluindo a educação. Mediante muita luta, alguns direitos foram conquistados, sobretudo, por mediação da constituição de 1988, outros ampliados como no caso da educação” (LIMA, 2002, p. 14).

Desse modo, é necessário que tais profissionais sejam habilitados profissionalmente, mas, “infelizmente em nosso país não se tem essa preocupação em preparar, afinal em muitas escolas eles nem existem. Vivemos em um país onde acham que qualquer um pode dirigir uma escola” (TEIXEIRA, 1961, p. 84).

Leonardo (2016) colabora ao enfatizar que o efeito de dignificar o papel do professor, não só nas relações com os alunos, mas, sobremaneira, o de constituir-se como condição indispensável ao conceito de expositor e instigador deles. Neste viés, atualiza-se a lição de Petry e Jorge (2009, p. 04):

É necessária uma libertação dos professores de seus condicionamentos, e para isso devemos primeiramente fazer uma reflexão profunda de nossa prática pedagógica, compreender nossos sentimentos e saber como agir e reagir diante deles, tendo coragem de nos lançarmos sobre o desconhecido da prática e da atualização. Um dos papéis do professor é assumir-se como expositor de desafios, instigador de perguntas, e isso só acontece quando revemos as nossas práticas. O professor que avalia sua prática, sempre busca uma nova forma de trabalhar os conteúdos com possibilidades de melhoria da qualidade do ensino, devendo ser um “ser” transcendente, ativo, atualizado, inovador, indagador, com atitudes emancipatórias, responsabilidade social e que sempre

se questione em relação a sua prática, envolvendo e cativando seu aluno pela argumentação (PETRY; JORGE, 2009, p. 04).

Ademais, o bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento, sendo a aula um desafio e não uma “cantiga de ninar”. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas (FREIRE, 2001, p. 96).

Pode-se finalizar dizendo que é necessário que nosso país desse estabilidade, recursos e que preparassem os professores, mas não há estruturas para que isso aconteça, para que haja uma orientação de ensino aprofundada, de forma que tenha qualificação dos profissionais da educação, para que seja dirigida de forma de qualidade.

Assim é necessário que tais profissionais sejam preparados profissionalmente, mas infelizmente em nosso país não se tem essa preocupação em preparar, afinal em muitas escolas eles nem existem. Veem-se dois tipos de administração nesse texto, mas aqui trataremos da Administração escolar, muito mais difícil do que a administração da fábrica, que se resume em planejar muito bem o produto que se deseja obter, análise e divisão de trabalho.

O administrador escolar exerce a função de mediador e não de comando, uma vez que não é chefe e apenas manda e delega funções, mas sim faz parte do processo de aprendizagem como mediador. Se na administração de empresas o elemento principal é o administrador na escola é o professor.

2.2 PRECARIZAÇÃO DA ESCOLA PÚBLICA

Pode-se ressaltar que a escola pública está em decadência não vindo de tempos modernos de agora, mas sim desde de um história, desde de uma ditadura militar que houve uma decadência, sem melhorias na educação que consequentemente esta mascaradas nas escolas dos dias atuais.

Mesmo que o sistema educacional esteja em decadência, vale dizer que, por exemplo, para Gramsci (1989), não existem não-intelectuais, pois, afinal, todos os indivíduos, mesmo que minimamente, desempenham atividades intelectuais criadoras. Assim, “todos os homens são intelectuais, poder-se-ia dizer então; mas nem todos os homens desempenham na sociedade a função de intelectuais” (GRAMSCI, 1997, p. 07).

A precarização da escola pública se dá nesse cenário, quando “o governo amplia o acesso a vagas nas escolas públicas porem não destina verbas para educação, processo que se

repete ainda nos dias de hoje” (SAVIANI, 2008, p. 91). Colocar em vista que os professores tinham como uma imagem autoritária, como forma de controle da sala de aula, e com isso erra normal a violência física

É importante frisar que, o Brasil foi considerado pela Unesco exemplo positivo ao atingir as metas da “educação primária universal” e “habilidade de jovens e adultos”. Mesmo assim, de acordo com o relatório dessa organização, divulgado em 2014, o País foi o oitavo do mundo com maior número de analfabetos, representando treze milhões, sendo 8,7% da população acima de 15 anos. Ainda, segundo o estudo, 22% dos alunos saem da escola sem capacidades elementares de leitura e 39% não têm conhecimentos básicos de matemática. Já os analfabetos funcionais somam 27% dos adultos (PONTES, 2020).

Já, Azevedo (2014), destaca que, um dos fatores que contribuem com a educação precária se relaciona às representações sociais de diretores da escola pública. A autora aduz que esses profissionais da educação s encontram sobrecarregados de tarefas a serem realizadas no interior da escola e que este profissional não possui uma representação social positiva, em relação à escola pública.

Assim, pode-se finalizar afirmando que as políticas educacionais desse governo, tinham objetivos, como a formação de mão de obra e a ideologia de um regime onde todos deveriam ser obedientes. A preocupação do governo era criar um sistema de ensino que atendesse às necessidades do desenvolvimento capitalista, por meio da qualificação de mão de obra e acima de tudo que a escola fosse conservadora.

3.3 BAIXA QUALIDADE DO ENSINO PÚBLICO

Com a baixa qualidade do ensino, conseqüentemente a redução do salários dos professores caiu e a qualidade de ensino decaiu cada vez mais. Além de falta de recursos como matérias escolares que são primordiais no desenvolvimento escolar. Fazendo com que essa falta de recurso desmotive os profissionais da educação.

Eis a razão pela qual tenho defendido, nas discussões sobre o projeto de Plano Nacional de Educação, a criação de uma rede pública de formação de professores ancorada nas universidades públicas. Sem isso não será possível atingir a meta, constantemente proclamada, de elevação da qualidade do ensino nas escolas públicas de educação básica (SAVIANI, 2008).

Nesse sentido, as reformas educacionais preocupadas com a qualidade da educação começam a ser implementadas na América Latina a partir da década de 1990, dez anos depois da Europa e EUA (CASASSUS, 2002). Essas reformas são realizadas em um contexto de

economia neoliberal, concentrando esforços “principalmente vinculados a descentralização, ao financiamento e aos processos de tomada de decisão educacionais” (COSTA, 2011, p. 67).

Apesar do trabalho empenhado, no Brasil a universalização do ensino fundamental só ocorreu nos anos 2000 e outros problemas como a evasão, a repetência e a qualidade do sistema de ensino motivam a pesquisa nacional para a tentativa de compreender quais os fatores e variáveis influenciam no sucesso e insucesso dos alunos e na reprodução das desigualdades escolares (RIBEIRO; KAZTMAN, 2014).

Saviani (2020) atribui a má qualidade do ensino na consequência inerente a maioria dos professores que atuam nas redes públicas de Educação Básica, formados por instituições privadas de duvidosa qualidade o que, obviamente, pode interferir, negativamente, na qualidade educacional. Desse modo, é falaciosa o fato de que “o ensino público é pior do que o privado, sendo que a baixa qualidade do ensino público se deve, em boa parte, à baixa qualidade do ensino ministrado nas instituições privadas” (SAVIANI, 2020, p. 13).

Diante dos fatos, pode-se afirmar que, mesmo que se tenham esforços por parte da gestão pública e privada visando à melhoria na qualidade do ensino, ainda há muito a se fazer, como “o investimento no educador, como condições dignas salariais e estruturais no ambiente de trabalho e, principalmente fazer com que se cumpram as leis que asseguram os direitos das crianças” (LEONARDO, 2016, p. 27).

Por derradeiro, pode-se abstrair do exposto que, a baixa qualidade da educação básica pública é reforçada pela baixa qualidade das instituições privadas de ensino superior, pela via da formação precária dos professores que atuam nas escolas públicas que resultam em uma baixa qualidade de ensino que se tem hoje.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta desse artigo foi observar que ainda há decadência em várias escolas, principalmente o foco das escolas públicas, sendo assim professores desvalorizados. É importante formar cidadãos críticos, e não um agente pensante na comunidade. Sendo assim uma luta constante para melhoria de desvalorização das escolas públicas, para melhor ensino aprendizagem.

Com isso, pode-se dizer que a educação no país, está sendo massacrada, pois não se tem valorização, e seria importante que tenha a valorização de todos da sociedade de uma forma coletiva, para que o futuro, haja melhoria e vencer essa luta que vivemos na educação.

Pode-se finalizar observando, segundo o exposto que, nos dias de hoje, veem-se os reflexos de uma educação massacrada pela ditadura militar, e que nos dias atuais isso ainda se encontra dentro das escolas, alguns dos objetivos como formar o aluno para o trabalho e não para ser um agente pensante na sociedade ainda são reais, de não formar agentes pensantes, mas de formar máquinas, que sai da escola para serem introduzidos em mercados de trabalho.

Ainda hoje, vê-se a ampliação de vagas nas escolas, mas sem verbas destinadas para a educação e os professores ainda continuam sendo desvalorizados por grande parte das pessoas e dos governos como se a educação não fosse algo de extrema importância para uma sociedade.

Em síntese, pode-se concluir que, a educação vem cada dia mais sendo massacrada, principalmente a pública, e com o atual o governo práticas ditatoriais são capazes de ressurgir. Que haja resistência de cada um de nós profissionais da educação, é preciso ser resistentes naquilo que se acredita e sobre os estudos e formação, de ser profissionais da educação que formem pessoas pensantes não de máquinas e “robôs”, como nos tempos de ditadura militar, mas, que se tenha atitude, independente de gestão e governos que estão atuando, mas que se possam ser profissionais persistentes.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Patrícia Cralcev. As representações sociais dos diretores das escolas estaduais da diretoria de ensino de Presidente Prudente-SP sobre o seu papel e sobre a escola pública. **Dissertação (Mestrado em Educação)** – Universidade Estadual Paulista. Prudente-SP, 2014.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei Federal, v. 8, 1990.

BRASIL. **Lei nº 9496/96 de 20 de dezembro de 1996**. Dispõe sobre o sistema de educação brasileiro com base nos princípios presentes na Constituição. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Lei_de_Diretrizes_e_Bases_da_Educa%C3%A7%C3%A3o_Nacional>. Acesso em 20 abr. de 2020.

CASASSUS, Juan. **A escola e a desigualdade**. 2 ed. Brasília: Liber, UNESCO, 2002. 204 p.

COSTA, Fabio Luciano Oliveira. As Reformas Educacionais na América Latina na Década de 1990. **Ver a Educação**, v. 12, n. 1, p. 65-88, jan./jun. 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

GRAMSCI, Antônio. **Os Intelectuais e a Organização da Cultura**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 7ª Edição. Editora Civilização brasileira. 1989.

LEONARDO, Francisco Antonio Morilhe. A efetivação do Direito à Educação Cidadã por meio da disciplina de Sociologia. **Dissertação de Mestrado**. Marília/SP. 2016.

LIMA, Licínio. Modelos organizacionais de escola: perspectivas analíticas, teorias administrativas e o estudo da ação. In: MACHADO, L. M.; FERREIR A, N. S. Política e Gestão da Educação: dois olhares. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

PETRY, Liane; JORGE Vagner. **Relações interpessoais no Ambiente Escolar sob a visão de professores de Ciências e Matemática.** 2009. Disponível em http://www.projetos.unijui.edu.br/matematica/cd_egem/fscommand/CC/CC_36.pdf. Acesso em 17 abr. 2020.

PONTES, Lázaro. **O Brasil e a má qualidade da educação.** 2020. Disponível em <http://www.lpservice.com.br/?p=89>. Acesso em 25 abr. 2020.

RIBEIRO, Luiz César de Queiroz; KATZMAN, Ruben. **A Cidade contra a Escola? Segregação urbana e desigualdades educacionais em grandes cidades da América Latina.** Letra Capital, 2014.

SAVIANI, Dermeval. A universidade é um lugar de todos e para todos? **Cenas Educacionais**, v. 3, p. 8365, 2020.

SAVIANI, Dermeval. O Legado Educacional do Regime Militar. **Caderno Cedes.**2008.

TEIXEIRA, Anísio. Que é administração escolar? **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos.** Rio de Janeiro, v.36, n.84, 1961. p.84-89.